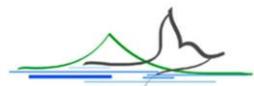


2018  
2021

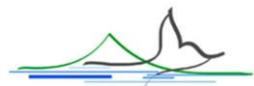
# PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA





## Conteúdo

Notas Prévias .....	3
Introdução .....	4
I-A escola e o seu contexto .....	7
II Missão e visão estratégica .....	10
III Educar para os valores .....	10
Construir uma escola alicerçada em valores de cidadania.....	10
Construir uma escola que invista nas competências do século XXI .....	10
IV Linhas estratégicas: Áreas de intervenção e acção da Escola.....	12
A. Área Pedagógica / Promoção do sucesso .....	12
A.1. Resultados Académicos .....	12
A.2. Apoio e Acompanhamento dos alunos .....	12
B. Área Relacional/Ambiente Educativo .....	12
B.1. Comportamento e Disciplina.....	12
B.2. Componente Socioeducativa .....	12
B.3. Relação Escola-Comunidade .....	12
C. Organização e Gestão da Escola e dos Recursos.....	13
C.1. Funcionamento dos Órgãos e Estruturas .....	13
C.2. Gestão das Turmas e do Currículo.....	13
C.3. Gestão dos Recursos Humanos, Físicos e Materiais .....	13
V Objectivos do PEE .....	14
A. Área Pedagógica / Promoção do sucesso .....	14
B. Área Relacional / Ambiente Educativo .....	14
C. Organização e Gestão da Escola e dos Recursos.....	14
VI Objectivos, indicadores/critérios de análise .....	16
Objetivos e Metas do Projeto Educativo .....	16
VII Plano de acção .....	17
- Área Pedagógica/promover o saber .....	17
A. Área Pedagógica – Promoção do Sucesso .....	17
B. Área Relacional – Ambiente Educativo .....	19
C. Organização e Gestão dos Recursos .....	21
VIII Integração escolar dos membros da comunidade educativa .....	22
Relação Escola - Família.....	22
Relações com o Meio e a Comunidade, Protocolos e Parcerias.....	23
IX Projecto Curricular .....	25
XI Monitorização e avaliação .....	29
Bibliografia .....	30



## Notas Prévias estas notas serão da responsabilidade do órgão de gestão

O Projeto Educativo de Escola explicita os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa, numa sociedade multicultural em constante mudança.

Deve expressar uma identidade no seu relacionamento com a comunidade, apontando soluções para os problemas e desafios que surgem dessa mesma relação.

Com base nesse relacionamento, assumimos como pretensão chegar a um documento realista e exequível, que define um conjunto de finalidades e linhas de ação, com vista à consecução das metas pretendidas, de forma agregadora e que alie o compromisso entre os interesses da política educativa nacional e regional.

O Projeto Educativo possibilita à escola uma liberdade de atuação, que permitirá, face à comunidade, afirmar-se em termos da sua identidade e reconhecimento, permitindo ao individuo o desenvolvimento do seu espaço de criatividade e ação.

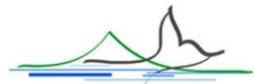
A Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico é uma escola inclusiva, com práticas de sucesso reconhecido, que quer continuar a cultivar, como imagens de marca, a qualidade, o rigor, e a excelência, mantendo assim a valorização social pelo serviço público que prestamos, pelos resultados escolares e impacto da ação educativa no percurso formativo e projetos de vida dos nossos alunos.

Consideramos que estão agregados neste projeto as condições indispensáveis para mobilizar todos os que fazem parte desta comunidade educativa, para os compromissos conjuntos e para a consolidação de um projeto comum.

## Introdução

"A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro dos princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da escola a às solicitações e apoios da comunidade em que se inserem<sup>1</sup>."

O projeto Educativo é um dos instrumentos fundamentais para a mudança da escola de «serviço local do Estado» para a «Comunidade Educativa», isto é, para uma escola com autonomia e rosto próprios. Na verdade, o projeto de escola constitui a espinha dorsal dessa autonomia, seu fundamento e seu reflexo, "Ele marca sobretudo, a passagem de um sistema educativo de estrutura vertical, em que uma organização institucional descendente procurava servir um conjunto de propósitos homogeneizados, para um sistema de regulação horizontal que aspira a ser o intérprete do reconhecimento não discriminatório das diferenças<sup>2</sup>".



Para Maria Beatriz Canário o PEE deve ser<sup>3</sup>:

- a) "um processo dinâmico que integra a história do estabelecimento de ensino e que perfilha uma ideia do seu desenvolvimento futuro"
- b) "um conjunto de opções pedagógicas que se traduzem em prioridades de ação e numa estratégia de actuação que potencia recursos existentes"
- c) "um processo em que a escola entra em interacção com o meio" (...): os pais dos alunos, as instituições sociais e culturais, as empresas e o poder local."
- d) "um processo participado que radica na motivação dos intervenientes", (...) "que cria espaços para a sua iniciativa" (...) e permite o seu "desenvolvimento pessoal".

Tendo em conta a resenha teórica supra mencionado, partimos para a elaboração do Projeto Educativo de Escola seguindo os princípios orientadores para a sua elaboração definidos por Abel Rocha<sup>4</sup>:

- a) Procurar a sinergia das vontades do maior número possível dos diversos actores da comunidade educativa nas direcções por ela definidas. A consideração de todas as opiniões e a transparência da informação desempenham, neste aspecto, papel relevante.
- b) Apoiar-se em dados. Estes podem ser dados objectivados, opiniões e descrições de situações. Os dados objectivados podem ser estatísticas. As opiniões fornecem importantes

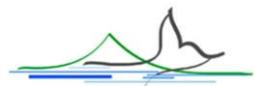
---

<sup>1</sup> Abel Rocha, Teoria e Desenvolvimento Curricular – Projecto Educativo de Escola

<sup>2</sup> Adalberto Dias de Carvalho, A construção do Projecto de Escola

<sup>3</sup> Maria Beatriz Canário,, Construir o projecto educativo local: relato de uma experiência

<sup>4</sup> Abel Rocha, Teoria e Desenvolvimento Curricular – Projecto Educativo de Escola



informações sobre as representações dos diversos atores acerca do seu papel e trabalho. As descrições de situações permitem compreender melhor o papel desempenhado pelos diferentes atores na escola, entendida esta como sistema.

c) Centrar-se no aluno e, especialmente, nos seus procedimentos de aprendizagem. Para que se cumpra este princípio, importa obter não só o testemunho dos alunos, pais e empregadores, mas também os dos funcionários e professores atuais e do ciclo de aprendizagem seguinte dos alunos.

d) Abranger diretamente atores de diferentes setores da Comunidade Educativa e com estatutos e papéis diversos. Não devendo a equipa de elaboração do P.E.E. ser grande, para ser eficaz, convém ter em conta que: «As pessoas agem a título pessoal e não como representantes de cada categoria (hierarquia, país, sindicato), possuindo, além disso, um estatuto igual no interior do grupo, que tem uma delegação própria para tratar os problemas, avançar propostas e recolher informações, sem se substituir às instâncias próprias de decisão e de coordenação. Esta situação, exterior à hierarquia, confere-lhe liberdade de análise e de reflexão sem que o grupo perca a sua eficácia em benefício do coletivo. O grupo tem, além disso, a obrigação absoluta de prestar contas dos seus trabalhos e conclusões, muito regularmente, à autoridade responsável e ao coletivo escolar.»

e) Indicar os objetivos gerais e operacionais; isto é, tendo em conta os obstáculos e os recursos, definir os resultados a atingir e os modos de os conseguir.

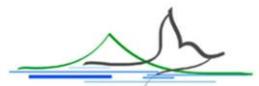
f) Associar "a concretização prática e a apropriação dos objetivos, ou seja, permitir aos que estiveram envolvidos na elaboração do P.E.E. compreender a relação de causalidade nele implícita entre dados, propostas e objetivos.

g) Depender "da responsabilidade da direção do estabelecimento de ensino. Isto significa que o Conselho Executivo acompanha a construção do P.E.E., propõe a sua aprovação aos órgãos competentes e responsabiliza-se pela sua execução e avaliação.

h) prever modalidades e mecanismos da sua própria avaliação.

Posto isto cremos que o **Projeto Educativo de Escola** elaborado é um documento que se assume como central em toda a vida da instituição, assume-se como **a génesis, o fio condutor e o produto final de todo o processo educativo**. Ele parte da identidade da Escola e articula-a com as necessidades contextuais, organizacionais e específicas da Escola e com os objetivos curriculares e não curriculares definidos, tendo como meta a mudança e a inovação.

Este Projeto Educativo pretende consagrar a orientação educativa da escola, explicitando os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais esta se propõe cumprir a sua função educativa, constituindo-se, assim, como um instrumento estratégico fundamental para o cumprimento da sua missão. Naturalmente que na construção e execução do PEE deve envolver-se toda a comunidade educativa, procurando que este seja apropriado por todos e sentido como um documento aglutinador da vontade dos seus diversos intervenientes.

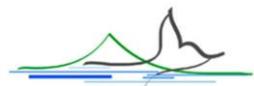


---

Pensamos que este PEE cumpre aquilo a que Jacques Delors designa na página 77 do seu livro: *Educação: Um Tesouro a Descobrir*<sup>5</sup> por “pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes”.

---

<sup>5</sup> Jaques Delors, *Educação: Um tesouro por descobrir*.



## I-A escola e o seu contexto

### O Meio

O concelho das Lajes do Pico tem sede na vila com o mesmo nome. É composto pelas freguesias da Ribeirinha, Piedade, Calheta do Nesquim, Ribeiras, Lajes do Pico e São João. De acordo com os censos de 2011 residem no concelho 4711 pessoas.

A vila das Lajes do Pico caracteriza-se por ser o mais antigo concelho da ilha, uma vez que foi neste que desembarcou Fernando Álvares Evangelho, pouco antes de 1460, que viria a habitar sozinho na ilha, após os seus companheiros de viagem se fazerem ao mar devido às más condições climatéricas que tantas vezes assolavam o mar dos Açores.

A costa sul da ilha, onde se situa a vila das Lajes do Pico, foi inicialmente povoada por pessoas da ilha Terceira, sendo mais tarde, a morada de pessoas vindas do Porto e de outras cidades do norte do país.

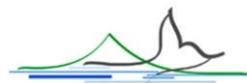
As Lajes do Pico foram elevadas a vila no dia 14 de maio de 1501. É possível encontrar nesta vila a Ermida de São Pedro, erguida pelos primeiros povoadores, no local onde antes desembarcava quem chegava à ilha, sendo esta a primeira igreja edificada na ilha.

Neste concelho é possível visitar o convento de São Francisco, onde funcionam os Paços do Concelho e a Repartição de Finanças. Neste local funcionou também o Externato Particular (Externato General Lacerda Machado) que mais tarde foi sede do Ensino Oficial Público. Junto a este edifício encontra-se a igreja de Nossa Senhora da Conceição, na qual está instalada a redação do jornal “O Dever”, tendo a particularidade de ser um dos mais antigos jornais açorianos. Para além destes serviços, a Polícia de Segurança Pública encontra-se-lhes anexa.

A nível arquitetónico, as casas da vila caracterizam-se por casas antigas com cantaria e varandas corridas revelando um passado de opulência.

A vila das Lajes do Pico define-se por ser um centro baleeiro, devido à caça ao cachalote, tradição esta que surgiu nos finais do séc. XVIII provocada tanto pela chegada de emigrantes dos EUA como por baleeiros americanos. Esta atividade modificou a economia local, tornando-se uma das principais ocupações dos moradores da vila e da ilha do Pico. Durante cerca de duzentos anos, a caça à baleia impulsionou a vida das pessoas que moravam nesta ilha, não só daquelas que saíam para o mar para a caça como daquelas que se dedicavam à transformação industrial do animal. As Lajes do Pico ficaram para sempre marcadas pela saga de séculos de baleação, sendo testemunha e protagonista desta história. Este concelho será sempre apelidado de Terra Baleeira.

As armações baleeiras estavam sediadas nas freguesias da Calheta do Nesquim, Ribeiras e Lajes. Os portos do Calhau e da Manhenha, na localidade da Piedade, bem como das Ribeiras prestavam o apoio necessário à caça do animal. Ainda hoje, é possível visitar as vigias da



baleia, bem como as casas dos botes baleeiros, que continuam a demonstrar aos visitantes e locais a importância que esta atividade teve para as suas localidades.

No que concerne ao turismo, esta vila é visitada anualmente por muitos turistas que procuram os locais únicos que a localidade tem para oferecer. Destaca-se aqui o Museu dos Baleeiros, centro único em todo o país, que retrata a vida daqueles que se dedicavam a esta arte, tendo também uma vasta coleção de peças em osso e dentes de baleia, bem como os utensílios utilizados durante esta atividade. Para além disto, é possível visitar uma biblioteca e consultar uma grande bibliografia portuguesa, americana e inglesa com manuscritos e cópias de livros antes utilizados a bordo dos barcos baleeiros. De realçar que este museu está instalado nas antigas Casas dos Botes e foi recentemente ampliado.

A antiga fábrica da baleia, denominada “SIBIL”, localizada na Ribeira do Meio, foi restaurada e hoje em dia aí funciona o Centro de Artes e Ciências do Mar. A atividade turística tem vindo a crescer, nomeadamente, na observação de baleias e golfinhos, mergulho entre outras.

O Forte de Santa Catarina, único exemplo de arquitetura militar na ilha, foi recentemente recuperado e atualmente funciona como livraria e posto de turismo.

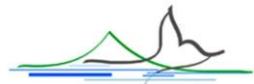
No que diz respeito à Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico, esta é uma unidade orgânica que reúne todas as freguesias do concelho, sendo que o novo edifício sede, inaugurado em setembro de 2016, se localiza na zona dos biscoitos, na confluência de terrenos pertencentes aos lugares da Ribeira do Meio, Silveira e Almagreira. Neste edifício são lecionados todos os níveis de ensino desde o pré escolar ao secundário.

O ensino pré escolar e o 1º ciclo do Ensino Básico encontram-se distribuídos, ainda, pela EB/JI das Ribeiras e Escola de Ponta da ilha. Esta última escola disponibiliza, ainda, o 2º ciclo do Ensino Básico para os alunos que residem nas freguesias da Ribeirinha, Piedade e Calheta.

A freguesia da Ribeirinha, situada no extremo do concelho dista cerca de 24 km do mesmo. Os habitantes desta localidade dedicam-se essencialmente à agricultura e pecuária, havendo também uma percentagem da população que se dedica à pesca, construção civil e outros serviços.

Como pontos de interesse destacam-se a Igreja Paroquial, cujo padroeiro é Santo Antão, sendo sua festa a 17 de janeiro, bem como a estátua de D. José Vieira Alvernaz, conhecido bispo e patriarca das Índias.

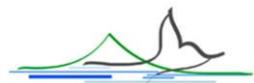
Em relação à freguesia da Piedade, cuja padroeira é Nossa Senhora da Piedade, que se encontra a cerca de 20 km do concelho, pode-se afirmar que os seus habitantes dedicam-se essencialmente à agricultura, pesca, comércio, construção civil, bem como, a outros serviços públicos. Nesta localidade é possível encontrar alguns estrangeiros, de nacionalidade francesa, alemã, assim como, alguns oriundos de países da Europa de Leste. Nesta freguesia está localizada a Escola EB1/JI da Ponta da ilha como já referido anteriormente.



A localidade da Calheta de Nesquim está situada a 15 km da sede concelhia, tendo como padroeiro São Sebastião. Foi nesta freguesia que nasceu, em 1876, a primeira armação de caça ao cachalote e, por conseguinte, um dos primeiros portos dedicados à baleação. Facto este que distingue a freguesia das restantes, apesar de atualmente a população se dedicar, na sua grande maioria, à agropecuária e pesca artesanal.

Em relação à freguesia das Ribeiras, situada a 9 km da Vila das Lajes, é de referir que a mesma é composta por duas paróquias: Santa Cruz, cujo padroeiro é Senhor Jesus e Santa Bárbara, tendo a padroeira o mesmo nome. O nome dado a esta localidade deve-se ao facto da mesma ser atravessada por vários cursos de água, alguns de forte intensidade quando chove. De realçar que esta terá sido uma das primeiras freguesias do concelho, surgindo em 1540.

Por último, a freguesia de São João, também situada a 9 km da vila possui como padroeiro São João Baptista. Uma vez que em redor desta localidade existe uma zona de forte arvoredo, numa parte deste foi criado um parque de lazer/merendas e um percurso de manutenção. Esta localidade é um importante centro de lacticínios - é daqui o afamado Queijo de S. João. O seu porto de mar, de onde também se partiu para a caça à baleia, constitui um significativo meio económico desta localidade. Localidade situada entre dois mistérios (campos de lava vulcânica solidificada): em 1718, foi quase completamente soterrada por uma erupção vulcânica. Tem como principais exemplos de património construído a Igreja de São João Baptista e os Impérios de São João e da Companhia de Cima e os Moinhos de Vento da Canada do Alferes Pereira e da Ponta Rasa.



## II Missão e visão estratégica

A Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico será reconhecida como referência de excelência educativa pelas suas intervenções no desenvolvimento da comunidade onde se insere, orientada pelos valores da ética, solidariedade, igualdade, respeito e cidadania universal. Pretende-se, desta forma construir uma escola que trabalhe na comunidade para a inclusão e para a sustentabilidade alicerçada na coerência e flexibilidade, na adaptabilidade e ousadia, entendidas como a capacidade dos alunos se adaptarem a novos meios e estruturas, desafiando os aprendentes fazer uma atualização constante das suas aprendizagens (perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória)

Como instituição prestadora de serviços educativos, dentro do quadro legal e normativo a que está sujeita, implementa soluções adaptadas à comunidade que serve, propondo-se responder às suas necessidades e expectativas criando oportunidades para todos e assumindo-se como agente de mudança. Neste sentido a reflexão em torno do que se pode melhorar integrada no Plano Prosucceso, tem afirmação cabal no seu título “PESSOAS COM SUCESSO(S), NUMA ESCOLA DE SUCESSO(S): UM FUTURO MELHOR!”

## III Educar para os valores

### Construir uma escola alicerçada em valores de cidadania

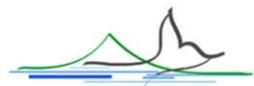
A Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico é uma escola integradora que valoriza os princípios da cidadania e a consciência ecológica; o reconhecimento da valorização pessoal e coletiva; promove a solidariedade e a sociabilidade; a responsabilidade; incentiva a igualdade na diversidade entre indivíduos, etnias e culturas; promove o respeito pelos valores democráticos e pelos direitos humanos; aposta na promoção e valorização da ciência, da cultura e dos valores tradicionais; na valorização do espírito de partilha, de colaboração e de entreajuda; promove uma cultura de rigor, de exigência e empenho; valoriza o conhecimento e o esforço individual.

O desenvolvimento do sentido ético, incentivando atitudes que fomentem a participação e o empenho, o sentido de responsabilidade, a relação com os outros e a promoção destes valores, propicia o crescimento harmonioso dos nossos alunos.

A Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico está convicta da importância da Escola para a formação, a realização e o sucesso dos alunos, como cidadãos competentes, autónomos e responsáveis.

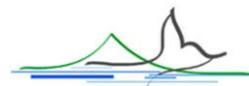
### Construir uma escola que invista nas competências do século XXI

Ao partir da questão orientadora do que é ser uma pessoa instruída no século XXI, que



---

competências a desenvolver e como adquiri-las, a Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico orientará a sua ação para a promoção das competências de raciocínio, literacias diversificadas e competências sociais e de vida. Para atingir tais competências, a Escola tenderá a implementar inovações nos modelos pedagógicos, designadamente alterando as práticas pedagógicas, de forma a enriquecer o processo ensino-aprendizagem. Tal permitirá articular tecnologias digitais e pedagogia para tornar a escola mais atrativa; deslocar parte da ação pedagógica do professor para o aluno; promover hábitos de aprendizagem que se prolonguem ao longo da vida e desenvolver processos de ensino aprendizagem que saiam da tradicional sala de aula. Neste âmbito, incluí-se as ações de internacionalização da escola promovidas e divulgadas pelo “clube europeu”, tais como, o projeto Erasmus+ ou o projeto etwinning.



## IV Linhas estratégicas: Áreas de intervenção e ação da Escola

### A. Área Pedagógica / Promoção do sucesso

#### A.1. Resultados Académicos

#### A.2. Apoio e Acompanhamento dos alunos

- ✓ Orientação para a satisfação das necessidades dos alunos, no respeito pela sua individualidade;
- ✓ Promoção de um ensino de qualidade nas suas componentes regular e profissionalizante, quer a nível do ensino básico, quer a nível do ensino secundário, sólida formação teórica dirigida para um ensino superior de qualidade;
- ✓ Valorização das atividades curriculares e desenvolvimento das áreas de experimentação científica e cultural, estimulando a observação, a operacionalização e materialização de conceitos teóricos;
- ✓ Preocupação com o desenvolvimento de competências transversais, pessoais e sociais, que contribuam para a formação integral do aluno;
- ✓ Valorização da componente sociocultural, da prática desportiva e atividades extracurriculares, promovendo e considerando as iniciativas dos diferentes setores da Comunidade Educativa;
- ✓ Cultura de empenhamento, rigor, exigência e responsabilidade, cumprimento de regras e compromissos;
- ✓ Inovação e capacidade de gerir alternativas;
- ✓ Valorização das competências e do mérito.

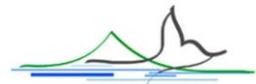
### B. Área Relacional/Ambiente Educativo:

#### B.1. Comportamento e Disciplina

#### B.2. Componente Socioeducativa

#### B.3. Relação Escola-Comunidade

- ✓ Relações interpessoais baseadas na confiança, partilha do conhecimento e integração;
- ✓ Aposta na colaboração entre setores e no trabalho cooperativo entre docentes, fomentando a partilha e a cooperação entre pares;
- ✓ Motivação para o esforço conjunto de aprendizagem contínua, inovação e melhoria;
- ✓ Cultura de envolvimento, abertura ao diálogo e aceitação das diferenças;
- ✓ Promoção da solidariedade
- ✓ Desenvolvimento humano – aposta no contributo individual para obtenção de resultados coletivo
- ✓ Estabelecimento de relações de proximidade com a comunidade envolvente



- ✓ Valorização das competências e do mérito

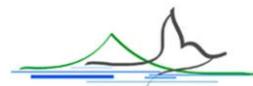
## C. Organização e Gestão da Escola e dos Recursos

### C.1. Funcionamento dos Órgãos e Estruturas

### C.2. Gestão das Turmas e do Currículo

### C.3. Gestão dos Recursos Humanos, Físicos e Materiais

- ✓ Autonomia como sinónimo de iniciativa, inovação, imaginação e pesquisa de soluções responsáveis para os problemas concretos;
- ✓ Respeito pelos mecanismos de representatividade dos diferentes elementos e setores da comunidade;
- ✓ Gestão participada e definição de responsabilidades de todos os elementos da Comunidade Educativa independentemente do seu estatuto e nível de intervenção;
- ✓ Transparência e eficácia na gestão escolar, garantindo mecanismos de comunicação e informação;
- ✓ Gestão dos recursos de forma equilibrada, em função de uma ação pedagógica adequada;
- ✓ Monitorização e avaliação dos resultados de todos os processos;
- ✓ Prestação de contas perante a comunidade quanto à qualidade do serviço prestado.



## V Objectivos do PEE

Conhecido o contexto em que a Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico desenvolve o seu projeto e definidas as áreas de intervenção e ação da escola, elencam-se um conjunto de objetivos gerais relativamente aos quais se traçam metas e indicadores de ação a implementar na comunidade educativa e a desenvolver no próximo triénio.

### A. Área Pedagógica / Promoção do sucesso

- ✓ Centrar esforços na qualidade dos resultados alicerçados na implementação de estratégias definidas no prosucesso e promoção da cidadania
- ✓ Proporcionar oportunidades de aprendizagem diferenciadas de qualidade garantidas pela implementação do programa de apoio educativo
- ✓ Garantir a equidade e a inclusão

### B. Área Relacional / Ambiente Educativo

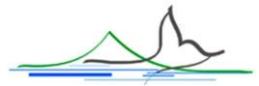
- ✓ Promover um clima relacional favorável ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem e alicerçado no código de conduta
- ✓ Incentivar o trabalho colaborativo
- ✓ Promover uma cultura de motivação, integração, confiança e sentido de pertença
- ✓ Contribuir para o desenvolvimento e valorização da identidade cultural local

### C. Organização e Gestão da Escola e dos Recursos

- ✓ Melhorar o funcionamento e eficácia dos Órgãos e Estruturas da escola
- ✓ Otimizar a ação educativa
- ✓ Gerir racionalmente os Recursos Humanos e Materiais

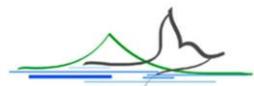
No seu conjunto, os objetivos apontam para uma aposta estratégica na qualidade da prestação do serviço educativo como forma de melhorar o sucesso educativo dos alunos, a imagem da Escola no exterior e a satisfação e a realização profissional dos que nela trabalham.

Os objetivos traçados procuram influenciar a busca dessa qualidade em cada sala de aula, através da aposta na cooperação com outros profissionais, quer através da criação de espaços de interajuda e reflexão em que práticas/projetos sejam partilhados com outros colegas, quer estimulando a participação dos agentes educativos em ações (dentro ou fora da Escola), quer na promoção, reflexão.



Dar-se-á continuidade à implementação de processos de avaliação interna e externa que permitam verificar o grau de cumprimento dos objetivos traçados e sustentem tomadas de decisão acertadas.

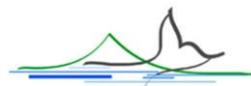
Considerando o imperativo da escolaridade obrigatória e os princípios sociais e educativos subjacentes ao mesmo e estabelecidos no Perfil do aluno à saída do ensino obrigatório, o nosso projeto educativo deve destacar o papel fundamental da escola no desenvolvimento pessoal e social dos alunos, tentando encontrar as medidas necessárias para a integração, a inclusão e o não abandono escolar, com o necessário e importante contributo de todos.



## VI Objetivos, indicadores/critérios de análise

### Objetivos e Metas do Projeto Educativo

Áreas de Intervenção / Objetivos	Indicadores / Critérios de Análise	Metas
<b>A. Área Pedagógica – Promoção do Sucesso</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Centrar esforços na qualidade dos resultados e promoção da cidadania</li> <li>Proporcionar oportunidades de aprendizagem diferenciadas de qualidade</li> <li>Garantir a equidade e a inclusão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxas de abandono</li> <li>Taxas de sucesso: <ul style="list-style-type: none"> <li>- por ano/disciplina</li> <li>- de transição entre ciclos</li> <li>- % Alunos com aproveitamento a todas as disciplinas no final de ciclo</li> </ul> </li> <li>Resultados da avaliação externa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxas de abandono inferior a 10%</li> <li>Situar os resultados nos exames terminais de ciclo e secundário em linha com a média nacional</li> <li>Melhoria das condições de trabalho e das aprendizagens</li> </ul>
<b>B. Área Relacional – Ambiente Educativo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promover um clima relacional favorável ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem</li> <li>Incentivar o trabalho colaborativo</li> <li>Promover uma cultura de motivação, integração, confiança e sentido de pertença</li> <li>Contribuir para o desenvolvimento e valorização da identidade cultural local</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº e gravidade de ocorrências/participações</li> <li>Atividades e projetos de intervenção cívica dinamizados</li> <li>Nº de alunos envolvidos em atividades extracurriculares</li> <li>Avaliação pelos participantes nas atividades desenvolvidas</li> <li>Inquéritos de satisfação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Otimização do tempo efetivo de aula</li> <li>Melhoria a qualidade da vida escolar, estimulando o cumprimento de regras de organização e funcionamento</li> <li>Alcançar um elevado grau de satisfação da comunidade educativa</li> <li>Reforço da identidade da escola e projeção da sua imagem na comunidade</li> </ul>
<b>C. Organização e Gestão dos Recursos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar o funcionamento e eficácia dos Órgãos e Estruturas da escola</li> <li>Otimizar a ação educativa</li> <li>Gerir racionalmente os Recursos Humanos e Materiais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Eficácia interna/ % de aulas dadas</li> <li>Qualidade e disponibilidade dos recursos</li> <li>Qualidade da organização</li> <li>Rácio / Custos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Planos de trabalho com metas e tempos definidos (CP, Departamentos, CT, equipas, ...)</li> <li>Valorizar as condições de trabalho e lazer dos alunos, professores e pessoal não docente</li> <li>Rácios/Custos iguais ou melhores que os nacionais</li> </ul>



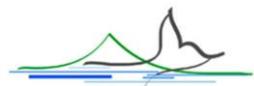
## VII Plano de ação

### - Área Pedagógica/promover o saber

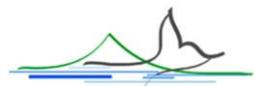
#### A. Área Pedagógica – Promoção do Sucesso

- Taxas de abandono
- Taxas de sucesso:
  - por ano/disciplina
  - de transição entre ciclos
  - % Alunos com aproveitamento a todas as disciplinas no final de ciclo
- Resultados da avaliação externa

Dimensões	Plano de Ação – Estratégias a desenvolver
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A. Área Pedagógica / Promoção do Sucesso           <ul style="list-style-type: none"> <li>A.1. Resultados Académicos</li> <li>A.2. Apoio e Acompanhamento dos alunos</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceção, organização, acompanhamento e avaliação das atividades no contexto da sala de aula, procedendo ao planeamento conjunto do trabalho a desenvolver:           <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões periódicas setoriais</li> <li>- Utilização de materiais pedagógicos e de avaliação semelhantes aos aplicados nos exames</li> <li>- Elaboração/utilização de instrumentos de avaliação comuns, por ano de escolaridade</li> </ul> </li> <li>• Desenvolvimento do trabalho que tenha como referencial as “Metas Curriculares” - referenciais a atingir em cada disciplina:           <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adaptação das planificações e gestão curricular às orientações contidas nas Metas Curriculares, por domínios, subdomínios e descriptores</li> <li>- Revisão dos procedimentos internos de avaliação e de elaboração dos instrumentos de avaliação e critérios de correção</li> </ul> </li> <li>• Divulgação de boas práticas, a nível do grupo, do departamento, da escola e da comunidade</li> </ul>



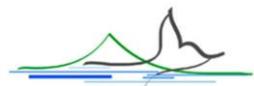
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Utilização da Biblioteca Escolar como polo centralizador de atividades pedagógicas no âmbito da promoção da leitura e aprendizagem autónoma e de ligação à comunidade local;</li><li>• Desenvolvimento da comunicação digital e utilização das plataformas digitais</li><li>• Identificação precoce dos fatores de risco e áreas lacunares em cada disciplina para reforço dirigido das aprendizagens</li><li>• Concretização dos planos de recuperação e de acompanhamento</li><li>• Organização de espaços de apoio curricular e outros recursos, para resposta às dificuldades e necessidades dos alunos</li><li>• Criação de instrumentos de articulação e monitorização dos apoios</li><li>• Reforço do papel estratégico do Serviço de Psicologia e Orientação;</li><li>• Adequações curriculares e currículos específicos individuais a alunos com necessidades educativas especiais</li><li>• Aplicação, Acompanhamento e Monitorização das provas de avaliação externa. Contributo para adaptação às provas de avaliação externa, sustentando a ação pedagógica e didática dos professores</li><li>• Constituição de grupos de alunos homogéneos quanto ao desempenho escolar, para recuperação das dificuldades/para os alunos com melhores desempenhos escolares poderem elevar o seu potencial de aprendizagem</li><li>• Desenvolvimento das Ciências Experimentais</li></ul>
--	---



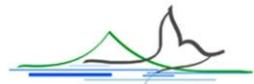
## B. Área Relacional – Ambiente Educativo

- Nº e gravidade de ocorrências/participações
- Atividades e projetos de intervenção cívica dinamizados
- Nº de alunos envolvidos em atividades extracurriculares
- Avaliação pelos participantes nas atividades desenvolvidas
- Inquéritos de satisfação

Dimensões	Plano de Ação – Estratégias a desenvolver
<ul style="list-style-type: none"> <li>• B. Área Relacional / Ambiente Educativo           <ul style="list-style-type: none"> <li>B.1. Comportamento e Disciplina</li> <li>B.2. Componente Socioeducativa</li> <li>B.3. Relação Escola-Comunidade</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incrementar medidas e ações de reconhecimento do mérito – valorização dos sucessos dos alunos;</li> <li>• Projetos diversos, relevantes para a educação cívica e formação integral dos alunos;</li> <li>• Promoção de visitas de estudo, clubes, ateliers e atividades culturais, desportivas e outras que despertem os alunos para saberes práticos e atividades profissionais;</li> <li>• Comemoração de efemérides e dias significativos do calendário, na área da “Educação para a cidadania e património”, “Educação Artística e Cultura”, “Educação para a Saúde”, “Educação Ambiental” ou outras;</li> <li>• Organização de convívios e outras atividades facilitadoras da participação dos diversos elementos da comunidade educativa;</li> <li>• Promoção de momentos frequentes de mostra de trabalhos ou divulgação de ações e projetos realizados;</li> <li>• Aquisição de hábitos de vida ativa e estilos de vida saudável, a manter ao longo da vida, enquadrados na alimentação, na higiene e na prática regular do exercício físico;</li> <li>• Contribuir para a melhoria da qualidade da vida escolar, estimulando o cumprimento de regras de organização e funcionamento;</li> <li>• Participação dos encarregados de educação nos órgãos em que têm representação;</li> <li>• Reuniões e contactos dos encarregados de educação com o diretor de turma;</li> <li>• Participação dos encarregados de educação em</li> </ul>



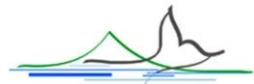
	<p>atividades e projetos;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Apoio às iniciativas dos pais e encarregados de educação;</li><li>• Manter ou ampliar o número e a qualidade dos protocolos, acordos e parcerias com a autarquia, outras instituições e empresas locais;</li><li>• Utilização da escola para formação, eventos culturais e sociais, desporto e lazer e prestação de pequenos serviços;</li><li>• Estratégias de dinamização e de divulgação do Projeto da Escola;</li><li>• Divulgação sistemática dos procedimentos legais em vigor e a adotar;</li><li>• Divulgação sistemática das atividades da escola, internamente e para o exterior;</li><li>• Apoio a todas as ações e atividades relevantes que promovam a segurança e o bem-estar;</li><li>• Rentabilização dos espaços de divulgação mediante a identificação da sua natureza e a atualização permanente da informação, nomeadamente da Página Web da escola e plataforma educacional;</li><li>• Divulgação da documentação necessária que garanta uma tomada de posição responsável.</li></ul>
--	--



## C. Organização e Gestão dos Recursos

- Eficácia interna/ % de aulas dadas
- Qualidade e disponibilidade dos recursos
- Qualidade da organização
- Rácio / Custos

Dimensões	Plano de Ação – Estratégias a desenvolver
<ul style="list-style-type: none"> <li>• C. Organização e Gestão da Escola e dos Recursos           <ul style="list-style-type: none"> <li>C.1. Funcionamento dos Órgãos e Estruturas</li> <li>C.2. Gestão das Turmas e do Currículo</li> <li>C.3. Gestão dos Recursos Humanos, Físicos e Materiais</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planos de trabalho com metas e tempos definidos, das diversas estruturas da escola (Conselho Pedagógico, Departamentos, Conselhos de turma, equipas);</li> <li>• Reflexão periódica sobre os resultados escolares, os processos e as ações concretizadas e elaboração de um plano de avaliação interna;</li> <li>• Execução das ações de melhoria das situações de fragilidade detetadas;</li> <li>• Optimizar a comunicação entre a Escola e a comunidade educativa</li> <li>• Gerir as instalações e equipamentos numa lógica de serviço à comunidade e de preservação do património</li> <li>• Elaboração do PAA, de forma integrada e participada, com definição de metas quantificadas, que imprima maior empenho na criação de uma imagem social de qualidade;</li> <li>• Elaboração do Relatório da Conta de Gerência a ser apresentado e aprovado pela Assembleia de Escola.</li> </ul>



## VIII Integração escolar dos membros da comunidade educativa

Na Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico, o respeito pelos mecanismos de representatividade, a definição de responsabilidades, a solidariedade institucional, são princípios orientadores do seu projeto educativo, numa visão partilhada e cultura de escola assente num processo participativo e um clima familiar. Igualmente valoriza-se o estabelecimento de relações harmoniosas, promovendo a participação dos alunos e o seu envolvimento, na construção de um forte sentido de pertença, que caracteriza a Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico.

O processo de ensino e aprendizagem, pela sua complexidade e para seu enriquecimento, implica o envolvimento de todos os agentes educativos, pelo que é importante a integração dos diversos membros da mesma comunidade educativa na escola.

Torna-se necessário promover o envolvimento e desenvolvimento das pessoas e uma dinâmica de cooperação entre os vários elementos da Comunidade Educativa, reforçando a qualidade do clima interno e da relação.

O Projeto Educativo da nossa escola prossegue na linha destas três grandes convicções:

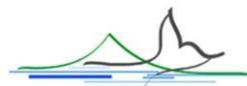
- Escola como um espaço de realização pessoal, onde cada um trabalhe para o bem coletivo
- Contínua valorização dos recursos humanos desta comunidade educativa, como garantia da qualidade da escola
- Reforço da identidade da escola e projeção da sua imagem na comunidade

### Relação Escola – Família

A Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico têm desenvolvido processos formais e informais de participação de pais e de outros elementos da sociedade local que ultrapassam as limitações do quadro legal existente. Formalmente, todos têm representação ao nível dos órgãos da escola, quer no que se refere aos pais e encarregados de educação, quer a outros elementos da comunidade local.

Pretende-se que os pais/encarregados de educação tenham uma intervenção cada vez mais ativa na vida dos seus educandos e da comunidade escolar, pelo que deverão ser accionados todos os mecanismos de participação dos mesmos e incentivada a sua participação nas diferentes atividades da escola.

No que se refere a esta área, são, assim, objetivos da escola:



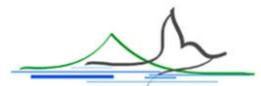
- Promover contactos frequentes com Pais e Encarregados de Educação, a nível formal e informal para um maior envolvimento no Projeto Educativo da Escola
- Promover o diálogo, a participação e a cooperação com a escola, tendo em vista a formação dos seus educandos
- Aprofundar as áreas de participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola
- Algumas convicções norteiam os princípios a seguir e que são elementos fundamentais do projeto pedagógico desta escola:
  - A valorização do envolvimento dos pais na escolarização dos filhos e a importância da comunicação funcional entre a escola e os pais;
  - A dinamização de relações de efetiva parceria colaborativa com os pais, aberta, flexível e personalizada, de acordo com a sua vontade e possibilidade, indo além do mero papel institucional de membros ocasionais dos órgãos de administração e gestão ou de meros recetores de informação;
  - Institucionalização de uma cultura de informação aos pais quanto aos grandes compromissos do PEE, à oferta curricular e à dinamização cultural da escola.

### **Relações com o Meio e a Comunidade, Protocolos e Parcerias**

A abertura da escola à comunidade deve basear-se num clima escolar de estabilidade, dinâmico e otimista, e envolver as noções de partilha de responsabilidades e de participação, assentes na ideia de que o sucesso educativo para todos só é possível com a colaboração de todas as estruturas e contextos que constituem o mundo do aluno, num processo que adeque o projeto pedagógico às necessidades reais da comunidade, permitindo-lhe uma apropriação dos processos de mudança e reforçando a sua autonomia, a sua credibilidade social e identidade. Este processo de mudança, não poderá esquecer que o aluno é o veículo privilegiado da comunicação entre a escola e as famílias e a comunidade local em que ele se insere.

O estabelecimento de parcerias socioeducativas deve traduzir a formalização da participação da sociedade local nas questões da educação e permitir reforçar a dimensão comunitária da ação educativa. Deve, assim, a escola suscitar a participação ativa das instituições do meio local na vida da escola.

A Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico continuará a promover o estabelecimento de relações de proximidade com a comunidade envolvente, como suporte à pesquisa, à reflexão e à participação dos alunos, com vista à inclusão e promoção social; na difusão cultural e divulgação artística e científica, intervindo a escola como agente educativo e cultural central na vida da comunidade onde se insere; na mobilização de recursos perante ações concretas,



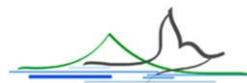
planeadas, programadas e executadas, individual e coletivamente; na busca de contrapartidas, ajustadas às necessidades da escola e que beneficiem os alunos.

A Escola deve, igualmente, estabelecer relações de proximidade com as Juntas de Freguesia e o Município de Lajes do Pico, existindo projetos e iniciativas concretas, projetos de parcerias a nível local que envolvam a escola, o município e outros serviços sociais e instituições locais.

Nesta medida, a escola terá como referência as seguintes orientações:

- Participação dos elementos da Comunidade local nas estruturas representativas da escola e dinamização de relações de efetiva parceria colaborativa com a autarquia e representantes dos interesses económicos e culturais;
- Investimento na projeção da escola na comunidade e na mobilização de vontades e recursos, com benefício para os alunos e prestígio da nossa escola;
- Estabelecimento de protocolos com a Autarquia e Junta de Freguesia, com Instituições de Ensino Superior, Científicas ou outras, com o tecido empresarial, entidades e organismos locais aproveitando sinergias mútuas;
- Desenvolvimento de diversas iniciativas, atividades e experiências, no âmbito da dinamização cultural, da realização de estágios profissionalizantes, do empreendedorismo; projetos de solidariedade, de educação ambiental ou de ciência, de investigação ou outros, com benefícios evidentes para os alunos.

A participação de representantes destes setores na gestão da escola justifica-se, assim, numa perspetiva de parceria e traduzindo uma corresponsabilização real de elementos da sociedade local no funcionamento da escola e na concretização dos seus objetivos.



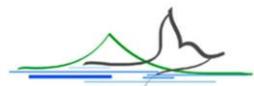
## IX Projecto Curricular

A Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico consolidará o seu projeto visando a promoção de um ensino de qualidade que permita uma sólida formação teórica dirigida para um ensino superior de qualidade; vivências de caráter experimental, operacional e produtivo nos campos científicos, cultural e social, conducentes a uma diversidade de experiências de aprendizagem; uma oferta curricular e formativa diversificada, nomeadamente no âmbito das ciências, Línguas Estrangeiras, da Educação Artística e em áreas profissionais e profissionalizantes, que preparem os jovens para uma cidadania consciente; o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, com especial ênfase para a criatividade, inovação e espírito empreendedor.

- O Projeto Curricular de Escola manter-se-á no essencial e terá como referência as seguintes orientações dominantes de atuação pedagógica:
- Valorizar a construção da identidade pessoal do aluno, assente nos valores de iniciativa, criatividade e responsabilidade;
- Promover uma cultura de esforço, rigor e responsabilidade, bem como um desenvolvimento equilibrado a nível afetivo e emocional dos alunos;
- Valorizar a articulação curricular, aprendizagens contextualizadas e significativas para os alunos;
- Desenvolver nos alunos competências de expressão e comunicação, resolução de problemas e tomada de decisão;
- Incentivar uma cultura de avaliação permanentemente vivida e participada pelos intervenientes no processo educativo;
- Valorizar a avaliação formativa como instrumento de crescimento, valorização e empenho pessoal;
- Procurar a melhoria da qualidade do serviço prestado quer a nível pedagógico, quer a nível administrativo e de suporte;
- Promover a satisfação e bem-estar de todos quantos trabalham e estudam na escola e com ela se relacionam.

Ao nível curricular, as aprendizagens a promover e as competências a desenvolver devem nortear-se pelo compromisso da escola em manter a qualidade e exigência, compatibilizando esta com a noção de um “ensino para todos” e pela concretização de um ensino que olhe cada vez mais o aluno como ser individual, promovendo a diferenciação pedagógica sempre e onde tal seja possível.

A atividade a desenvolver deve promover a articulação curricular, com uma gestão transversal do currículo, numa lógica de interligação de saberes, que só pode ser realizada através do trabalho cooperativo entre os professores, de valorização da língua portuguesa, suporte de todas as aquisições, e da proposta de experiências de aprendizagem significativas, com



equilíbrio entre as diferentes áreas curriculares e com as de complemento curricular. Neste campo, destacam-se as visitas de estudo que são um recurso educativo valioso na complementaridade do currículo.

Promover uma maior articulação entre o ensino básico e o ensino secundário tem sido, assim, um dos objetivos a melhorar e um grande desafio. Neste sentido, e considerando que o facto de a escola ter ensino básico e ensino secundário favorece o sucesso educativo, a aposta será promover e reforçar a articulação básico/secundário a nível de professores e de disciplinas de continuidade ou precedência de requisitos, bem como multiplicar e aprofundar momentos de colaboração entre professores.

Incrementar o trabalho colaborativo entre professores é, assim, imperioso. Neste sentido, e considerando que também a existência dos exames pode ajudar as pessoas a desvincularem-se dos seus métodos de ensino e avaliação tradicionais, será importante contrariar a tendência restritiva do trabalho individual, de cada um por si, com as suas metodologias não partilhadas, devendo caminhar-se para uma partilha e para uma prática quotidiana de trabalho colaborativo e em parcerias, nomeadamente em pequenos grupos. Será interessante aproveitar a mais-valia da conjugação das experiências inovadoras dos colegas mais novos com a prática e experiência dos mais antigos; tudo isto ajudará à concretização de uma atividade letiva com abertura a processos de mudança e inovação, partilha e divulgação de boas práticas.

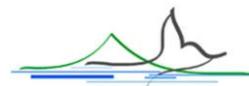
A escola deverá prover às necessidades relativas à formação e atualização dos seus profissionais, organizando planos bienais de formação, adequados ao contexto onde se desenvolvem e às necessidades detetadas.

A formação deverá ocorrer num processo de auto e interformação dos próprios professores, quer com a procura de formação contínua nos centros de formação e outras entidades formadoras, quer no trabalho realizado na própria escola: troca e relatos de experiências, reuniões, ações de formação de tempo reduzido com convite a especialista, acolhimento de professores em estágio de início de carreira, produção e organização de materiais curriculares pelos professores para as aulas ou outras atividades curriculares da escola.

A formação deve ser entendida como contributo para a resolução dos problemas que surgem, ter um caráter construtivista e reflexivo e estar centrada nas práticas letivas.

A escola procurará implementar metodologias que mobilizem diversos saberes, com recurso à utilização de materiais audiovisuais ou outros auxiliares que ajudem à concentração e motivação do aluno e que o coloque também no centro do seu processo de aprendizagem.

A organização do tempo escolar dos alunos em segmentos de 90 minutos (correspondendo a um tempo dedicado a uma única disciplina ou a dois períodos de 45 minutos dedicados a disciplinas diferentes), permite uma maior rentabilização do tempo letivo, associada a uma necessária diferenciação pedagógica, em contexto de sala de aula, contrariando a tentação da utilização de técnicas meramente expositivas, permitindo a diversificação de estratégias e utilização de tempo para experimentação e consolidação; proporciona as condições para o uso



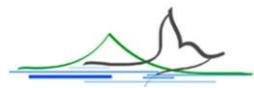
de metodologias e recursos variados, apelando ao trabalho individual e coletivo; ao pesquisar, sobretudo ao fazer e ao debater. O professor faz a diferença!

A avaliação das aprendizagens, componente fundamental do desenvolvimento curricular, pelo seu papel predominantemente formativo, de regulador das práticas pedagógicas, exige transparência, clareza e uniformização de critérios e procedimentos, bem como a utilização de uma diversidade de técnicas e instrumentos. O envolvimento do aluno na sua avaliação é, por si, uma atividade de aprendizagem, além de contribuir para a clareza e transparência do processo.

- Os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens na nossa escola, e que a prática dos professores, individualmente e em grupo, tem procurado traduzir, são os seguintes:
- Consideração da avaliação como processo regulador das aprendizagens, tendo em conta as suas especificidades ao nível de cada ciclo de estudos;
- Primazia da avaliação formativa, com relevo para os processos de autoavaliação;
- Apreciação dos diferentes domínios da aprendizagem, ponderando os aspectos do conhecimento, competências e capacidades e o das atitudes e comportamentos;
- Transparência e rigor do processo de avaliação, nomeadamente através da clarificação e da explicitação dos critérios adotados;
- Consistência entre o que se avalia e as aprendizagens realizadas;
- Utilização de técnicas e instrumentos diversificados;
- Diversificação dos intervenientes no processo de avaliação;
- Valorização da evolução do aluno;
- Valorização, particularmente, no ensino básico, de uma lógica de ciclo;
- Prioridade dos critérios pedagógicos relativamente aos administrativos ou outros;
- Valorização da Escola como um espaço integrador e de proximidade dos alunos, que promova a inclusão e o envolvimento de todos.

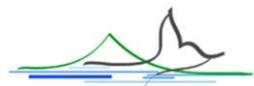
A avaliação final de cada período traduzir-se-á, não só, na atribuição de níveis e classificações aos alunos, mas também, e mais importante, na tomada de medidas que permitam fazer face às deficiências e dificuldades detetadas. A definição de critérios de avaliação claros e consensuais em toda a escola é assim fundamental, para criar condições de justiça e equidade para toda a comunidade educativa.

Os critérios gerais de avaliação, alicerçados nos diferentes programas currículares, deverão incluir fatores de ponderação diferenciados, contemplando as diversas áreas dos conhecimentos e competências, do saber e saber-fazer, bem como no domínio da formação para a cidadania. Neste é consensual na escola agrupar estas em três grandes áreas – aprender o saber, articular o saber e o fazer e afirmar modos de



ser e de estar. Quando se reforça a importância das atitudes e comportamentos, contribui-se, necessariamente, para um melhor desempenho escolar global e valoriza-se, no trabalho desenvolvido, a formação integral do aluno.

Num sentido amplo de currículo, a escola deverá, também, desempenhar um papel significativo no que concerne à transição para o ensino superior e/ou para o mundo do trabalho. E estes objetivos só podem ser alcançados numa colaboração aprofundada com as famílias e a comunidade.



## XI Monitorização e avaliação

A monitorização e avaliação dos resultados deste processo, far-se-á criando mecanismos de acompanhamento e monitorização, isto é, continuando a promover o balanço de todas as atividades da escola; ajuizando da adequação dos resultados aos objetivos inicialmente programados; corrigindo o que se justificar, implementando ações de melhoria; distinguindo, pelo mérito, os que o merecerem; prestando contas perante a comunidade local e nacional quanto à qualidade do serviço prestado.

Nesta sentido pode afirmar-se que a monitorização e avaliação do funcionamento da escola, dos resultados dos alunos e do desempenho dos profissionais, é a monitorização e avaliação da concretização do PEE.

A atividade a desenvolver neste domínio deve promover o aperfeiçoamento do processo de autoavaliação, sensibilização de todos os intervenientes no processo educativo para a importância da avaliação da escola e da difusão de uma cultura de avaliação.

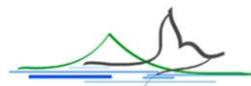
A construção de indicadores próprios, assumidos por todos, permite o acompanhamento do funcionamento da escola e dos resultados obtidos, introduzir melhorias periódicas no funcionamento dos diversos setores, do desempenho dos profissionais e dos alunos e realizar balanços sistemáticos em períodos mais alargados.

O acompanhamento do projeto tomará por base os vários indicadores e taxas de sucesso escolar, taxas de transição, taxas de sucesso a Português, taxas de sucesso a Matemática, taxas de abandono, qualidade do sucesso, tempo dedicado às aprendizagens, nível de participação do pessoal docente, do não docente e dos encarregados de educação, fichas de avaliação de atividades, preenchimento de questionários e relatórios

Pretende-se, assim, proceder a uma sistemática avaliação dos resultados e das práticas, no sentido de garantir a identificação dos problemas e investir na sua resolução.

Deve-se, assim, procurar garantir que os dispositivos de avaliação centrem a atenção e o investimento na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, no sentido de se conhecerem e replicarem as boas práticas existentes.

O balanço de cada plano de atividades, anual ou plurianual é, também ele, o contributo máximo para a concretização e avaliação do PEE.



## Bibliografia

- Barroso, João. (1992). *Fazer da Escola um Projeto*, in *Inovação e Projeto Educativo de Escola*, Educa
- CARMEN, Luís del e ZABALA, Antoni (1991). *Guia para la elaboración seguimiento y valoración de proyectos curriculares de centro*, Madrid: C.I.D.E.
- Costa, Jorge. (2003). *Projetos Educativos das Escolas: Um contributo para a sua (des)construção*, Educ. Soc., Campinas, vol. 24, n. 85, p. 1319-1340
- Estêvão, C. (1998). *Gestão estratégica nas Escolas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional
- Garcia, Carlos Marcelo & Garcia, Araceli Estebaranz. (1999). *Cultura Escolar y cultura profesional: los dilemas del cambio* in *Educar* 24, 47-69
- Leite, Gomes e Fernandes. (2001). *Projetos Curriculares de Escola e de Turma*, Ed. Asa: Porto
- LEITE, C. (1997). *As palavras mais do que os actos? O multiculturalismo no sistema educativo português*. Porto: F.P.C.E. da U.P., tese de doutoramento, doc. policopiado.
- Mintzberg, H. (1995). *Estrutura e Dinâmica das Organizações*. Lisboa: Publicações Dom Quixote
- Rocha, Abel. *Teoria e Desenvolvimento Curricular – Projecto Educativo de Escola* [http://www3.uma.pt/liliana/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=297](http://www3.uma.pt/liliana/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=297).
- ROLDÃO, M. do Céu (1999). *Gestão curricular, Fundamentos e Práticas*, Lisboa: ME/DEB.
- Silva, Agostinho da, *Considerações e outros textos*, Lisboa, Assírio & Alvim, 1988/ 1989 (2<sup>a</sup>).
- Tedesco, J. C. (2000) *O novo pacto educativo*, Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Direção Geral da educação, Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória*,  
[http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)  
consultado em 24 outubro de 2017